

CAPÍTULO 15

AÇÃO EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA

Eduarda Lisboa Vanderley

Enfermagem, Graduanda, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Laiza Souza Costa

Enfermagem, Graduanda, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Julia Borges Rossy

Enfermagem, Graduanda, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Julia Maria Lisboa Alves

Enfermagem, Graduanda, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Gisele Vieira

Enfermagem, Graduanda, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Flávia da Silva e Silva Matos

Enfermagem, Graduanda, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

INTRODUÇÃO: A população que vive às margens do rio, é acometida por inúmeras mazelas sociais, como a baixa renda familiar, a difícil entrada nas redes de educação e como a temática em questão o escasso acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, é inegável a relevância da criação de projetos que possam levar uma atenção básica aos ribeirinhos, para assim, promover a saúde em meio a tantos conflitos sociais. Nessa perspectiva, a atuação do projeto “Esse rio é minha rua” promovido por acadêmicos do Centro Universitário do Estado do Pará, é de extrema importância pois quinzenalmente eles realizam expedições que contam com acadêmicos de medicina, enfermagem, odontologia, nutrição, fisioterapia e direito, que ofertam consultas, verificações de sinais vitais, orientações em saúde, jurídicas e entre outros. **OBJETIVO:** O objetivo deste relato é potencializar a importância das ações em saúde voltadas para as populações vulneráveis, na qual o acesso às Redes de Atenção à Saúde são mínimos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A Comunidade Cruzeirinho, localizada no Baixo Acará, no Estado do Pará, trata-se de uma comunidade que vive às margens do rio, e com isso, o acesso e atendimentos nos serviços de saúde se tornam dificultoso, o que corrobora para que as famílias se esvai dos serviços em saúde. Nessa conjuntura, as ações em saúde voluntárias oportunizam

experiências grandiosas na vida dos acadêmicos pois os permitem vivenciar situações de assistência fora do âmbito hospitalar, que difere do habitual e impacta a vida dos discentes que se deparam com cenários agravantes e precários das diversas facetas da assistência à saúde. Com isso, os futuros profissionais da saúde, que logo entrarão em atuação no mercado de trabalho, podem desenvolver mais ainda o seu olhar humanístico, empático e saber como lidar com situações de improvisação assistencial. Foi pensando nisso, que o projeto “Esse Rio é Minha Rua” atende a comunidade cruzeirinho, prestando serviço dentro de um barco que possui acomodações para as mais diversas áreas da saúde, que trabalham em conjunto para a melhora da saúde dos ribeirinhos. Nesse sentido, são oferecidas consultas de enfermagem que é a primeira área a ter contato com os pacientes, pois ela realiza a triagem das pessoas com base em ficha dos usuários já cadastrados e abrindo novas para os usuários que se consultam pela primeira vez. Após a coleta de dados e queixas, realiza-se pelos acadêmicos de enfermagem a verificação dos sinais vitais, como pressão arterial, glicose, temperatura, saturação e contagem de batimentos cardíacos, em seguida realiza-se o registro das informações colhidas e o encaminhamento às outras áreas em atendimento. Em seguida, vem as consultas nutricionais que com base na realidade em que as famílias estão inseridas oferecem dicas nutricionais, a fim de amenizar as grandes mazelas como diabetes, hipertensão, entre outras patologias. Por conseguinte, as consultas médicas que com a doação de medicamentos consegue estar ofertando medicamentos prescritos e solicitando exames essenciais. Após isso, são encaminhados para a avaliação odontológica que realiza limpeza, tratamento de canal dentário, isso com base na quantidade de kits estéreis de atendimento bucal, pois o local de atendimento não possui estufas e instrumentos que possibilitam a esterilização dos materiais utilizados. E por fim, o agendamento do futuro atendimento da equipe de saúde composta pelos acadêmicos. **RESULTADOS:** A experiência oportunizou aos acadêmicos ampliar seus conhecimentos e formas de atendimento para com a população, assim como, evidenciou a importância da promoção à saúde e de ações voltadas para as comunidades vulneráveis, que ficam afastados dos sistemas de saúde devido sua localização e difícil locomoção. Como também, constatou a adesão da população aos serviços ofertados, pois eles chegaram cedo para os atendimentos, esperavam sua vez e relataram todos os problemas em que estavam acometidos, para assim, aceitar as orientações, dicas e medicamentos prescritos, colaborando para a melhora da situação. Ademais, outro resultado positivo foi na reavaliação dos pacientes que já

tenham sido consultados em expedições antigas, que por meio das anotações dos prontuários, pode-se observar a diminuição de problemas básicos relacionados à saúde como o controle da Diabetes Mellitus, da Hipertensão Arterial Sistêmica, a melhora de alergias, de problemas de saúde bucal como cáries dentárias e na resolução da disfunção no trato gastrointestinal e portanto, a evolução positivas de queixas passadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, vale ressaltar a importância do projeto “Esse Rio é Minha Rua”, pois ele facilita e viabiliza o acesso dos serviços de saúde a comunidades que apresentam vulnerabilidades sociais. Além disso, exaltar a participação dos acadêmicos dos cursos de saúde, que disponibilizam parte do seu tempo para trabalhos voluntários, que fazem grande diferença tanto na vida do assistido como na vida pessoal e profissional desses futuros colaboradores dos sistemas de saúde. Para que assim, a disseminação das boas práticas em saúde possam cada vez mais diminuir os determinantes sociais negativos que prejudicam essas populações assistidas, a fim de priorizar o atendimento e rastreamento na atenção básica para que não ocorra a superlotação dos sistemas terciários de saúde e o agravamento de patologias que podiam ser contidas ou controladas em suas fases iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente, População Flutuante.

REFERÊNCIAS

1- PINHEIRO A. K.; NOGUEIRA L. M. V; ANDRÉ S. R; RODRIGUES I. L. A; TRINDADE L. DE N. M; OLIVEIRA A. P. R. de. Doenças infecciosas e a rede de atenção primária à saúde em comunidades ribeirinhas. **Cogit. Enferm.** 2021. Acesso em: 23/02/2024; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76347>

2- SANTOS, I. O.; RABELLO, R. E. D.; CORRÊA, R. G.; MELO, G. Z. dos S.; MONTEIRO, Ângela X. . Avanços e desafios na saúde das populações ribeirinhas na região amazônica: uma revisão integrativa. **Revista de APS, [S. l.]**, v. 24, 2022. DOI: 10.34019/1809-8363.2021.v24.34823. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34823>. Acesso em: 24 fev. 2024.

3- CHAVES R.; RODRIGUES M. DO P. S. B.; NASCIMENTO, D. C. P. DO; PEDROSA, C. F. D.; SILVA, E. S. Sustentabilidade & Qualidade de vida: práticas sustentáveis de saúde em comunidades ribeirinhas no Amazonas **Revista de Políticas Públicas**, vol. 24, núm. 1, 2020, -Junho, pp. 265-285 Universidade Federal do Maranhão; Brasil.